SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 18 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO
CAPA 1
CAPA

JORNAL DO COMMERCIO
Editorial 2
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO
Financiamento de motos ganha impulso 3
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Negócios internacioanais 4
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
PIB 5
ECONOMIA

A CRITICA
Tributos 6
ECONOMIA

A CRITICA
Redução do compulsório bancário 7
ECONOMIA

A CRITICA
Espaço da indústria 8
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Exportações do AM alcançam US$ 94 milhões 9
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Duas rodas 10
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Polo naval e mineral entre as prioridades 11
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Segunda maior fabricante de motos do PIM mantém supensão de atividades 12
ECONOMIA

Manaus, terça-feira, 18 de setembro de 2012.

CAPA

Duas rodas recebe apoio para vendas

O Banco Central decidiu modificar os depósitos compulsórios das instituições financeiras ao BC, barateando para o consumidor o financiamento de motocicletas. A medida foi recebida com entusiasmo pelo segmento de duas rodas. A dificuldade para o acesso ao crédito foi apontado durante todo o ano por empresários da indústria e do varejo como o principal gargalo do polo.

"Até o momento, todos os esforços para esvaziar os estoques e aquecer a venda de motocicletas estava esbarrando no problema de financiamento do produto. Essa medida nos alegra porque estimula o segmento, facilitando o crédito", apontou o vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo.

Editorial

Projeto que prorroga ZFM dormita nas gavetas da Câmara Federal

De forma eloquente e empolgante, a presidente da República, Dilma Rousseff (PT), jurando amor eterno ao Estado do Amazonas, anunciou, durante solene evento de inauguração da Ponte Rio Negro, em 24 de outubro de 2011, a prorrogação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos.

À época, Dilma disse que tudo faria para tornar realidade a longevidade do modelo ZFM, sobretudo em gesto de gratidão ao Estado que lhe deu a maior votação proporcional do país nas eleições gerais de 2010. Mas, do anúncio presidencial até hoje, nada aconteceu com relação à prorrogação.

Em seu programa radiofônico do último sábado (15), o senador Eduardo Braga (PMDB) informou que o projeto se encontra há quase um ano parado na Câmara Federal, nas mãos do relator, deputado federal Henrique Oliveira (PR), não por acaso candidato à prefeito de Manaus.

Líder de Dilma Rousseff no Senado, Braga bem que poderia influenciar o andamento do projeto que estende a vida útil da ZFM por mais anos. Ou será que a imensa bancada federal paulista, atenta aos interesses do seu próprio parque industrial, colocou muletas no projeto?

Com inteligência e boa capacidade de articulação, o senador poderia pressionar Dilma a cumprir a promessa feita aos amazonenses. Henrique Oliveira, por sua vez, faria jus à dignidade de suas pretensões eleitorais, apressando a tramitação do seu parecer, trabalhando para que a matéria chegue logo ao plenário da Câmara.

Do contrário, as demissões no PIM vão continuar e será falacioso fazer ilações estúpidas sobre polo de cerâmica fina em Iranduba, agroindústria em Presidente Figueiredo e um moderno porto de industrialização de soja em Itacoatiara.

Financiamento de motos ganha impulso

Polo de duas rodas comemora medida de socorro definidas pelo governo para facilitar a comercialização de motocicletas

Juliana Geraldo

Entidades da indústria e do comércio no Amazonas avaliaram positivamente a medida de "socorro" ao segmento de duas rodas, aprovada na última sexta-feira (14), pelo Banco Central (BC).

Em suma, a nova regra modifica os depósitos compulsórios das instituições financeiras ao BC, barateando para o consumidor o financiamento de motocicletas. Vale lembrar, que o acesso ao crédito foi apontado durante todo o ano por empresários da indústria e do varejo como o principal gargalo do polo.

"Até o momento, todos os esforços para esvaziar os estoques e aquecer a venda de motocicletas estava esbarrando no problema de financiamento do produto. Essa medida nos alegra porque estimula o segmento, barateando esse financiamento, facilitando o crédito, e por consequência, estimulando o setor industrial", apontou o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo.

De acordo com o dirigente, essa era a medida mais aguardada pela indústria. "Contamos com ela para reativar o polo de duas rodas em Manaus", comemorou.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, também concorda que a tomada de ação pelo BC tem o poder de alavancar novamente o setor, que este ano apresentou uma série de dificuldades.

A Moto Honda, por exemplo, principal empresa do segmento, liderou o ranking de demissões homologadas pelo Sindmetal (Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus) este ano. Entre janeiro e julho, segundo dados mais recentes do sindicato, foram 1.012 desligamentos.

Nas vendas, o recuo foi de 9,09% em relação a igual intervalo do ano anterior, segundo a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores).

Sem escoamento o reflexo foi sentido na produção do item que, de janeiro a agosto, recuou 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

Em nota, a Abraciclo também aprovou a decisão. "A medida deve auxiliar a retomada da recuperação do segmento de motocicletas, pois 80% das vendas são destinadas às classes C, D e E, que necessitam de uma modalidade de parcelamento para aquisição do veículo".

Efeitos

Segundo o vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, para o comércio, o efeito não será imediato. "No caso dos incentivos para automóveis, as vendas só explodiram dois meses após a aprovação da medida. Com as motos, não deve ser diferente. O segmento, e principalmente os bancos, precisam se reorganizar para este novo quadro.

Na análise dele, há uma possibilidade de que devido à contenção das vendas e permanência da demanda pelo produto, haja uma explosão imediata, mas a tendência é de que o consumidor volte aos poucos e com cautela.

"O concreto é que agora, a indústria local sai do sufoco. Vai demorar um pouco para esvaziar os estoques e para que o comércio comece a fazer novos pedidos, mas as contratações não devem tardar e pode ser que alguns reflexos ainda sejam sentidos neste ano, já que existe uma coincidência da aprovação da medida com o período de compras natalinas e pagamento do 13º salário", explanou.

Nelson Azevedo disse esperar um aquecimento ainda este ano "para, quem sabe", amenizar parte dos prejuízos", comentou.

Já Wilson Périco disse não acreditar em uma reversão de impacto dos prejuízos causados, "mas esperamos colher os frutos em 2013", finalizou.

Dados

PRIMEIRO PASSO

Em nota, o superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, definiu a medida como um primeiro grande passo para a solução da crise. "É o primeiro passo para a solução do problema e outros serão dados na próxima semana para que possamos finalizar essa questão do polo de duas rodas", disse.

O setor já contava com outros incentivos, como o desconto de 50% na TSA (Taxa de Serviços Administrativos) concedida pela autarquia e a redução de 25% no ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) da conta de energia elétrica, oferecida pelo governo estadual.

Por dentro

A MEDIDA

Foi aprovada na última sexta-feira (14), pelo Banco Central, a circular 3.609, que estabeleceu entre outras medidas, a redução da alíquota de depósitos compulsórios entre as instituições financeiras que concedem empréstimos ao consumidor e o Banco Central.

Esse tipo de medida já é válido para o financiamento de automóveis e comerciais leves desde maio deste ano.

"O depósito compulsório é o que o Banco Central exige dos bancos 'comuns' como garantia para a concessão de financiamento ao consumidor. Ou seja, para garantir que o Banco Central não vai sofrer calote por conta da inadimplência do consumidor, os bancos têm que depositar uma certa quantia em caso de sinistro. O que muda com a medida é que, se um banco 'x', até agora, estava depositando R$ 100 milhões ao BC, agora, o valor desse depósito será R$ 70 milhões, por exemplo, o que significa, na prática, que esses R$ 30 milhões restantes voltam para o banco", explanou o presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende.

De acordo com a circular, nos próximos meses, cerca de R$ 30 bilhões dos R$ 380 bilhões depositados compulsoriamente ao BC deverão ser liberados para financiamento.

"A ação estimula o financiamento porque, para o banqueiro o capital não pode ficar parado, então ele é 'obrigado' a movimentar essa quantia, e neste caso, fará isso criando linhas de crédito para o financiamento de motocicletas, uma vez que o setor necessita do incentivo para se recuperar", completou o economista.

Negócios internacioanais

Brasil e Argentina retomam negociações comerciais

Os governos do Brasil e da Argentina voltaram a monitorar o comércio bilateral para evitar novos estremecimentos da relação comercial entre os dois países, como ocorreu no primeiro semestre deste ano. A secretária de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Tatiana Lacerda Prazeres, reuniu-se com o secretário de Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, na última sexta-feira (14), em Buenos Aires, para reavaliar a agenda de contenciosos entre os dois países.

"Apesar das dificuldades, o comércio bilateral cresce desde junho, quando os dois países suspenderam os entraves na fronteira seca. Há uma queda em relação a 2011, mas as perspectivas para avanços em setores sensíveis como calçados, têxteis, móveis e autopeças são positivas", disse Prazeres através de nota à Agência Estado. Fonte do governo brasileiro disse à AE que "o pior momento já passou" e que o importante "é manter o canal de diálogo uma vez que no primeiro semestre era impossível agendar reuniões de monitoramento e negociações".

O diálogo para melhorar o fluxo comercial continuou nesta segunda-feira em encontro do ministro Fernando Pimentel com o presidente da União Industrial da Argentina, José Ignácio de Mendiguren, em Brasília. Segundo Prazeres, a conversa foi "para tratar de investimentos da indústria argentina no Brasil." Nesta terça-feira (18), o secretário Guillermo Moreno vai liderar uma missão comercial a São Paulo, onde será recebido pelo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf.

Uma das maiores reclamações argentinas no comércio com o Brasil concentra-se justamente no setor de autopeças, onde o mercado brasileiro tem um déficit de US$ 6,5 bilhões por ano no comércio global. Moreno quer que a indústria argentina de autopeças seja a principal fornecedora do mercado brasileiro, como forma de compensar o déficit comercial que a Argentina teve com o Brasil nos últimos dez anos.

Segundo a Fiesp, o setor de autopeças e acessórios responde por mais de um terço das exportações brasileiras para a Argentina. O presidente da Associação de Fábricas Argentinas de Componentes (Afac), equivalente ao Sindipeças, Fabio Rozenblum, disse que as duas indústrias pretendem avançar na integração produtiva.

PIB

Barbosa projeta um crescimento de 4,5%

Secretário executivo da Fazenda vislumbra um panorama positivo em 2013, apesar do resultado pífio neste ano diante dos reflexos da crise mundial

A economia brasileira deverá crescer, em média, acima de 1% a cada trimestre neste segundo semestre e, além disso, com as medidas de estímulo à produção como a desoneração da folha de pagamento e o barateamento do custo da energia elétrica, no ano que vem, o país deverá retomar o nível de crescimento em torno de 4,5%, em 2013.

Essa previsão foi feita ontem pelo secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, logo após a participação dele no 9º Fórum de Economia, promovido em parceria entre a FGV (Fundação Getulio Vargas), Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) e Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). "Não há nenhuma contradição em crescer em 4,5% no ano que vem e ter a redução da inflação para 4,5%", disse ele. Diante desta projeção, de acordo com Barbosa, "não será preciso subir os juros [da taxa básica de juros, a Selic, utilizada como instrumento para conter a inflação] em 2013". Segundo ele, "nós construímos as condições para isso".

Barbosa observou que a elevação da inflação neste ano tem origem mais em situações adversas da economia externa, como a quebra na safra de grãos provocada pela estiagem nos Estados Unidos e que acabaram pressionando os preços das commodities (produtos primários com cotação internacional). Mas na visão dele, são efeitos temporários.

De acordo com o boletim Focus do Banco Central, divulgado ontem, a estimativa de inflação oficial, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para este ano, subiu pela décima semana seguida, passando de 5,24% para 5,26%. Para 2013, a taxa foi revista de 5,54% para 5,5%.

O secretário afirmou ainda que o governo brasileiro está atento para avaliar o impacto no mercado doméstico da decisão anunciada pelo governo norte-americano, na semana passada, de adquirir US$ 40 bilhões mensais em títulos hipotecários, política que será executada por meio do Federal Reserve (Fed - Banco Central norte-americano).

Tributos

Indústria terá R$ 9,1 bilhões de desoneração

SÃO PAULO, 17 (AE) - O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse ontem que dos R$ 12,8 bilhões em desonerações em folha de pagamento para empresas que será registrado em 2013, anunciadas pelo Governo Federal na semana passada, R$ 9,1 bilhões serão destinados ao setor manufatureiro. "Isso dá a dimensão de quanto o governo está atento à importância da indústria para a economia", comentou, durante fórum promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

Barbosa também ressaltou que a redução dos custos de energia para as empresas é muito importante para melhorar a competitividade das companhias que atuam no mercado nacional. "Preço de energia é tão importante quanto o câmbio", ponderou.

Segundo ele, no Brasil é possível e necessário combinar medidas de estímulo da demanda agregada, dado que o País está crescendo abaixo do seu potencial desde 2011, e de diminuição de despesas de produção das empresas, o que ampliará o espaço financeiro do setor produtivo para ampliar os investimentos.

Redução do compulsório bancário

Cedo ainda para comemorar

Empresas do setor de duas rodas da ZFM preferem esperar para ver se medida do Banco Central resultará em mais crédito

LUANA GOMES
luana.gomes@acritica.com.br

O setor de duas rodas vai aguardar até quinta-feira, quando se reunirá com os bancos, para saber se deve ou não comemorar a medida tomada pelo Banco Central, que na semana passada reduziu o depósito compulsório dos bancos para que haja mais crédito no mercado e, por conseguinte, a economia venha a ser estimulada. A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) garante que a conversa acontecerá nesta quinta-feira.

De acordo com o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, a reunião deve abordar as formas de financiamento a partir da redução de alíquotas e simplificação das regras do depósito compulsório, definidas pela circular nº 3.609, publicada no último dia 14.

Nogueira detalhou que a discussão será entre representantes da autarquia, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo) e das redes bancárias públicas.

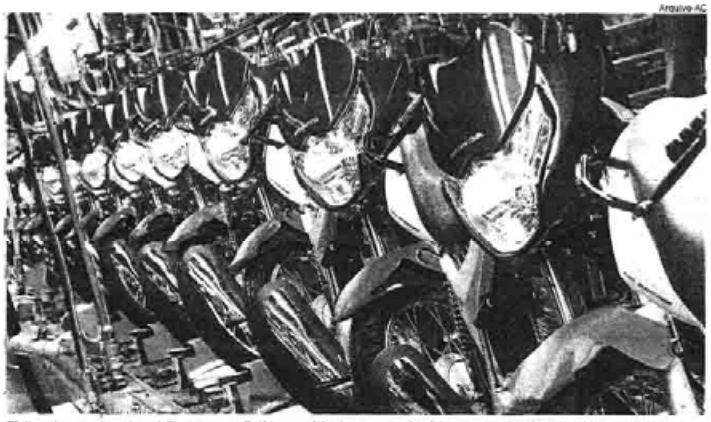
O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, avaliou que as medidas do Bacen devem surtir efeito apenas com a contrapartida das instituições financeiras. Ele lembrou que na última reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), o secretário executivo do Mdic, Alexandre Teixeira, apontou a elaboração de um encontro com os bancos ainda na semana passada, "exatamente para alinhar as ações que seriam tomadas, e assim facilitar o acesso ao crédito".

Por meio de assessoria, a Abraciclo avaliou que a decisão permite a recuperação do segmento, "pois 80% das vendas são destinadas às classes C, D e E, que necessitam de uma modalidade de parcelamento para aquisição do veículo". A entidade detalhou que, de janeiro a agosto deste ano, houve queda de 19% nas vendas financiadas, com relação ao mesmo período de 2011: de 561 mil para 454 mil unidades.

Por meio de sua assessoria, a Yamaha disse que a medida ainda é tímida e mais reforços precisam ser implementados. "Outro ponto que já foi solicitado ao Governo, e está sob avaliação de seus técnicos, é a redução das exigências legais para que os bancos possam contabilizar as perdas com os financiamento de veículos que não foram pagos", disse a empresa em nota.

Ainda assim, a multinacional abordou que o governo se esforça para buscar soluções para a drástica redução do volume de aprovações. Desta forma, é preciso esperar apenas que os bancos públicos ingressem na operação.

Arquivo AC



Efeitos da escassez de crédito tem se refletido no pátio das concessionárias, que andam lotados de motocicletas

Medida do Bacen

A circular reduz de 6% para zero a alíquota do compulsório sobre depósitos à vista, e de 12% para 11% a estabelecida a prazo. Além disso, permite aos bancos deduzir do compulsório as operações de financiamento de motocicletas.

Número de Motocicletas Vendidas

Meses	2012	2011
Janeiro	154.776	164.925
Fevereiro	149.029	165.248
Março	164.688	173.474
Abril	138.608	173.735
Maio	151.316	195.307
Junho	138.876	160.754
Julho	86.757	161.292
Agosto	170.868	203.711
Total	1.154.918	1.398.446

Fonte: Abraciclo

Espaço da indústria

Modelo alternativo de desenvolvimento

São prementes novas opções econômicas sustentáveis para o Amazonas. É verdade que temos necessidade de manter o Polo Industrial de Manaus, com o elenco de incentivos fiscais que tornam as empresas capazes de competir com as importações externas e com a produção de alguns bens de estados brasileiros mais desenvolvidos e possuidores de toda a infraestrutura produtiva. Infelizmente, tentativas são feitas para anular o modelo ZFM, sem atentarem para os resultados espetaculares de faturamento e geração de empregos e os efeitos positivos de substituição de importações de bens, tanto do setor de eletroeletrônicos de alta densidade tecnológica, como do setor de duas rodas, contribuindo para o equilíbrio da balança de pagamento brasileira.

Não fosse o êxito deste modelo implantado há 45 anos, fatalmente teríamos a devastação da floresta do Amazonas, com o desmatamento e a poluição dos rios e outras atividades degradantes do bioma amazônico.

Em boa hora vemos na sede da Federação das Indústrias (Fieam) a realização da I Conferência de Desenvolvimento Regional do Estado do Amazonas, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), como forma participativa junto ao Ministério da Integração Nacional na proposta de uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

O evento, que começou ontem, terá seu término amanhã com a reunião de personalidades capazes de nortear uma opção de política pública e encontrar um novo projeto de desenvolvimento e exploração de nossas potencialidades, de forma ordenada, planejada e responsável.

É fato que o fortalecimento do Polo Industrial de Manaus passa pela solução dos problemas de infraestrutura logística de transporte e da melhoria da prestação de serviços públicos e privados, itens fundamentais para a competitividade de nossas empresas e para um bom ambiente de negócios, onde também deverá ser priorizada a preparação da mão de obra para atuar profissionalmente, atendendo as exigências do setor produtivo.

Gilmar Freitas
gilmarfreitas@hotmail.com

Mas, também é fato a necessidade de se criar paralelamente um modelo alternativo e sustentável de integração econômica do interior do Estado, que incentive e fomente a exploração racional das nossas potencialidades.

É preciso decisão política para que essa opção tenha êxito, adotando-se soluções reais de vias de escoamento da produção para a capital do Estado e para o restante do país, a custo compatível e viável economicamente.

Por fim, necessitamos que seja planejada a realização de investimentos em infraestrutura portuária e aeroportuária acompanhados do efetivo funcionamento, 24 horas por dia, de todos os órgãos fiscalizadores e liberadores de cargas, para que os nossos produtos ganhem agilidade de movimentação em um mercado que a cada dia se torna mais competitivo.

Esperamos que os resultados desta conferência sejam de pleno êxito para o nosso desenvolvimento sustentável.

Exportações do AM alcançam US$ 94 milhões

Em agosto, vendas para o exterior apresentaram alta tanto em relação a julho quanto em comparação ao ano passado

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Após dois meses em queda, as exportações do Amazonas voltaram a registrar crescimento, em agosto, quando as vendas para o exterior somaram US$ 94,7 milhões, aumento de 29,1% frente a julho deste ano e 19,83% em relação ao mesmo período de 2011.

No acumulado do ano, o Estado contabilizou exportações de US$ 611 milhões. A indústria de bebidas Recofarma segue firme como a maior exportadora do Estado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

De janeiro a agosto de 2012, a participação da Recofarma nas exportações amazonenses subiu de 16,10% para 18,08%. Neste período, as vendas para o exterior foram de, aproximadamente, US$ 110,6 milhões ou 18,64% a mais do que nos oito primeiros meses do ano passado. O EM TEMPO tentou contato com o presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral e diretor da Recofarma, Antônio Silva, mas não obteve sucesso.

Com dificuldades para vender motocicletas no país, a Moto Honda procurou no mercado externo uma saída para escoar o estoque, obtendo o segundo lugar no ranking das empresas que mais exportam no Amazonas. A participação da multinacional japonesa nas exportações do Estado subiu de 11,50% para 16%.

As vendas para o exterior da Moto Honda, entre janeiro e agosto de 2012, foram de quase US$ 98 milhões, crescimento de 46,99%, em relação ao mesmo período de 2011. O EM TEMPO tentou ouvir a fabricante de motocicletas, mas até o fechamento desta edição, não obteve êxito.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Félix, destacou que o crescimento de quase 47% nas vendas da Moto Honda para o exterior é reflexo das dificuldades que as empresas têm enfrentado para vender seus produtos no Brasil. Ele lembrou que, por conta da crise na obtenção do crédito para financiamento, as vendas de motocicletas no país sofreram uma queda, aumentando o estoque do veículo de duas rodas nas fábricas do setor.

DÓLARES

611

MILHÕES

Foi a soma em exportações do Amazonas de janeiro a agosto deste ano, conforme dados do Mdic

"Não há dúvidas que a Moto Honda está procurando mercados no exterior para escoar seu estoque, que é alto. A Yamaha também tem tentado adotar essa mesma solução. As empresas do polo de duas rodas estão procurando uma saída para desovar seus estoques", enfatizou o empresário.

Apesar do resultado positivo, o titular da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Isper Abrahim, pediu cautela diante dos números alcançados pelas exportações no mês passado. Segundo ele, mesmo com o desempenho favorável, as vendas não refletem a necessidade de um otimismo demasiado. "Temos que festejar, porém, precisamos ser cautelosos, pois há uma crise econômica nos mercados consumidores na Europa e nos Estados Unidos", avaliou o secretário.

A Procter & Gamble do Brasil se manteve em terceiro lugar com exportações no valor de US$ 73,5 milhões.

Brasil

De janeiro à segunda semana de setembro deste ano, as exportações brasileiras somaram US$ 170,6 bilhões. Na comparação com a média diária do mesmo período de 2011, as vendas para o exterior decresceram 4,4%.

No acumulado do ano, o saldo positivo da balança comercial chega a US$ 14,8 bilhões, com o resultado médio diário de US$ 82,9 milhões. No mesmo período de 2011, o superávit foi de US$ 21,3 bilhões, com média de US$ 122,4 milhões.

Duas rodas

Medida pode aumentar crédito

Anunciada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), no último dia 14, a Circular 3.609 deve estimular a flexibilização da oferta de crédito e a abertura de linhas especiais para duas rodas, favorecendo as condições de parcelamento para o consumidor final. A avaliação é da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Por meio de nota, a entidade informou que a decisão deve auxiliar a retomada da recuperação do segmento de motocicletas. Isto porque, conforme a Abraciclo, a medida vai atingir as classes C, D e E, que são responsáveis por 80% das vendas do setor.

De acordo com a Circular 3.609, as instituições financeiras podem deduzir do depósito compulsório as operações de financiamento de motocicletas. "A decisão deve auxiliar a retomada para recuperação do segmento", destacou a Abraciclo.

REUNIÃO

Na próxima quinta-feira, representantes do segmento de duas rodas participarão de um encontro no Mdic para debater os entraves que impedem a expansão das vendas de motocicletas

De janeiro a agosto deste ano, houve uma queda de 19% nas vendas financiadas, com relação ao mesmo período de 2011: de 561 mil para 454 mil unidades.

Na próxima quinta-feira, representantes do polo de duas rodas participarão de um encontro no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) para debater os entraves que impedem a expansão das vendas do setor.

"A crise que o setor enfrenta hoje é puramente de mercado, consequência da dificuldade em conseguir empréstimo para comprar moto, onde de cada dez pessoas que tentam, apenas duas conseguem", frisou o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira.

Polo naval e mineral entre as prioridades

Com investimentos para implantação a partir de 2013, a ampliação das potencialidades minerais e a criação do polo naval no Estado estão entre as propostas do governo do Amazonas para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

Os projetos começaram a ser debatidos, ontem, durante a 1ª Conferência de Desenvolvimento Regional, realizada pela Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), em parceria com o Ministério da Integração Nacional. O evento ocorre até amanhã, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), na avenida Joaquim Nabuco, Centro.

Segundo o secretário de Estado de Planejamento, Airton Claudino, a meta é estabelecer projetos que aliem o desenvolvimento da economia local com a sustentabilidade dos recursos naturais, contemplando melhorias na infraestrutura de transporte, comunicação e o fomento a novas atividades para geração de emprego e renda.

Entre as propostas de destaque está a criação do polo naval e do polo mineral no Estado, afirma o secretário da Seplan.

Segunda maior fabricante de motos do PIM mantém supensão de atividades

Mesmo com a flexibilização do Banco Central, Yamaha afirmou que continuará dispensando

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

A fabricante de motos Yamaha confirmou que vai manter o plano de suspensão de linhas de produção e licença remunerada de funcionários, mesmo após o Banco Central (BC) divulgar medidas que beneficiam o segmento. Na última sexta-feira, a autoridade monetária divulgou a diminuição na alíquota dos depósitos compulsórios a vista e a prazo, beneficiando a concessão de financiamentos de motocicletas.

Em nota, a Yamaha explica que ao conceder isenção de depósito compulsório em favor de bancos e financeiras que realizam operações de financiamento de motocicletas, o governo mostra o esforço em buscar soluções para a redução do volume de aprovações, mas afirma que essa medida ainda é tímida e espera que outros esforços sejam implementados. "A medida é positiva, mas é preciso que os bancos públicos ingressem na operação. Outro ponto que já foi solicitado ao Governo e está sob avaliação de seus técnicos é a redução das exigências legais para que os bancos possam contabilizar as perdas com os financiamento de veículos que não foram pagos", declarou a japonesa.

Para a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), a decisão deve auxiliar a retomada da recuperação do segmento de motocicletas, pois, segundo ela, 80% das vendas são destinadas às classes C, D e E, que necessitam de uma modalidade de parcelamento para aquisição do veículo. "A Circular 3.609, anunciada pelo BC, deve estimular a flexibilização da oferta de crédito e a abertura de linhas especiais, favorecendo as condições de parcelamento para o consumidor final", salientou a Abraciclo.

Na outra ponta do setor, na venda ao consumidor final, as expectativas são boas. De acordo com o gerente-geral da Braga Motos, Hector Duran, ainda é cedo para projetar aumento nas vendas por causa da medida, mas em termos de aprovação de cadastros, ele declarou que se chegar a uma proporção de cinco a cada dez propostas, o efeito positivo será grande no setor. De acordo com Duran, atualmente, de cada dez propostas de financiamento, os bancos aprovam duas. Ele ressaltou que a medida na prática não traz nenhum abatimento no valor para o cliente final.

A medida do BC se junta ao desconto de 50% na Taxa da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para fabricantes e componentistas e ao desconto de 25% no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da conta de luz, oferecido pelo Estado.

10%

Foi a queda nas vendas financiadas de janeiro a agosto, segundo a Abraciclo. No período, essas vendas passaram de 561 mil unidades em 2011 para 454 mil em 2012.